

O pião e as fantasias trazidas pelo seu giro inigualável, podem desaparecer do mundo infantil

Dra. Maria Angela Barbato Carneiro

(Fev/2020)

Quem viveu no século passado, entre as décadas de 50 e 70, que não conheceu o pião?

Aquele objeto colorido de metal que além de se movimentar produzia sons. Quanta alegria! (Fig.1)



Fig. 1. Acervo da autora

Um dos brinquedos mais antigos do mundo tem sua origem desconhecida, porque se sabe que ele já existia desde 4000 a. C. Os exemplares antigos eram feitos de argila e foram encontrados nas margens do Rio Eufrates o que se supõe que tenham sido usados pelos mesopotâmios, celtas e egípcios.

Existem vestígios desses objetos em pinturas antigas e em alguns textos literários. Platão por exemplo, o utilizava como metáfora do movimento e o poeta romano Ovídio o mencionava em suas obras. Eles foram encontrados em muitas cidades antigas como Tróia e Pompéia, por exemplo.

Seu aparecimento simultâneo em diferentes contextos parece indicar a descoberta do movimento circular que provocou a invenção da roda e outros mecanismos, inclusive instrumentos de perfuração.

Entre gregos e romanos foram utilizados como brinquedos, por adultos e crianças.

Segundo Carneiro (2019) muitos brinquedos foram utilizados como formas de aprendizagem para as crianças.

No caso específico dos piões eles foram responsáveis pelos benefícios e utilidades observadas nos movimentos circulares, na perspectiva técnica, levando alguns cientistas, entre eles Leonardo da Vinci, a estudarem os movimentos de rotação e translação, existentes no universo e a algumas culturas a atribuírem um valor mágico a objetos e rituais que o utilizavam.

Antoni Lloret em sua obra “Per què les coses són com són” mostrou que as moléculas não só podem girar rapidamente como os piões, como movimento seus átomos no sentido da ação que se faz no ballet.

Denominado de barufa, peonça, piorra, piasca, carrapeta... ele foi confeccionado originalmente em argila e, posteriormente em madeira, porém o essencial neste objeto é a forma adequada que consegue propiciar o movimento giroscópico. (Fig. 2)



Fig. 2- Acervo da autora

Alguns deles são maiores, como os alemães, outros são menores, mais achatados, permitindo uma maior estabilidade. Entre os indígenas brasileiros encontramos piões de cabaça (fig. 3)



Fig. 3. Pião de cabaça
Acervo da autora

Em alguns lugares ele passou a ser ornamentado. Aqueles, que por exemplo, apresentam um corte transversal na parte superior, geralmente possuem desenhos horizontais como faixas, que quando giram produzem um efeito colorido. (Fig. 4)



Fig. 4. Acervo da autora

Ao longo do tempo puderam ser observados vários tipos de piões dependendo dos contextos e dos usuários, confeccionados por artesãos e pelas próprias crianças que colocavam um pedaço de ferro com uma ponta. Também pinhas e outras sementes foram usadas para esse fim.

Atualmente, surgiram os piões de combate, denominados “beyblades” que se tornaram sucessos mundiais. (Fig. 5)



Fig. 5. Beyblades. Acervo da Autora

Contudo, uma das formas mais interessantes foi aquela fabricada para que as crianças se divertissem e criassem suas fantasias, o velho e colorido pião de metal (fig. 6), que além de girar produz som. Essa técnica de criar objetos sonoros já era utilizada pelos egípcios para entreter e divertir suas crianças. **Para os menores o encanto ocorrerá pelo movimento, pelo som e pela relação com o adulto.**



Fig. 6. Pião de metal sonoro

Acervo da autora

Porém, hoje, o uso excessivo das mídias pelos pequenos, tem tirado o encantamento que produziam os antigos piões e, outros objetos lúdicos e, por vezes, empobrecido a imaginação infantil.

Isso não significa que tenhamos que abandonar o novo, mas também não podemos desdenhar do antigo, tanto porque trouxe grandes descobertas, quanto porque alimentou as fantasias e as brincadeiras infantis.

Pais brinquem com seus filhos, impeçam que as mídias os tornem robôs.